

Ministério da Saúde

Secretaria de Vigilância em Saúde

Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das DST, Aids e Hepatites Virais

# Acolhimento, Aconselhamento e Orientações Pré e Pós-Teste

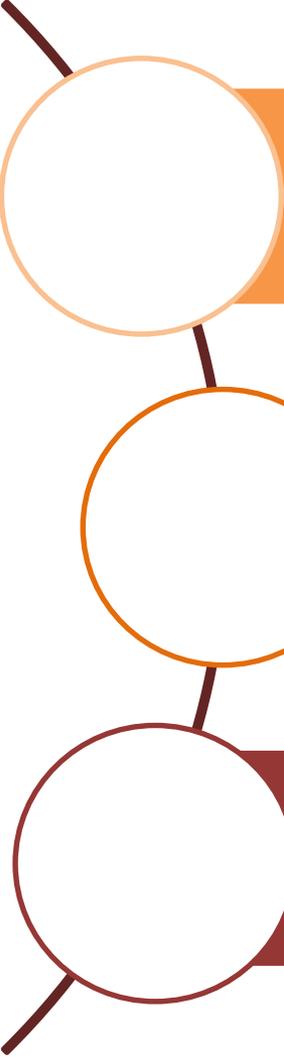
Ana Mônica de Mello  
Área de Prevenção e Articulação Social/DIAHV/SVS/MS

Brasília, 9 de maio de 2018

## ACOLHIMENTO

Pode ser entendido como ato ou efeito de acolher expressa, em suas várias definições, uma ação de aproximação, um “estar com” e um “estar perto de”, ou seja, uma atitude de inclusão.

# ACOLHIMENTO



Consiste na humanização das relações entre profissionais de serviços de saúde com seus participantes.

É um momento no qual se produz uma relação de escuta e responsabilização.

Constitui vínculos e compromissos que norteiam os projetos de intervenção.

## ACOLHIMENTO

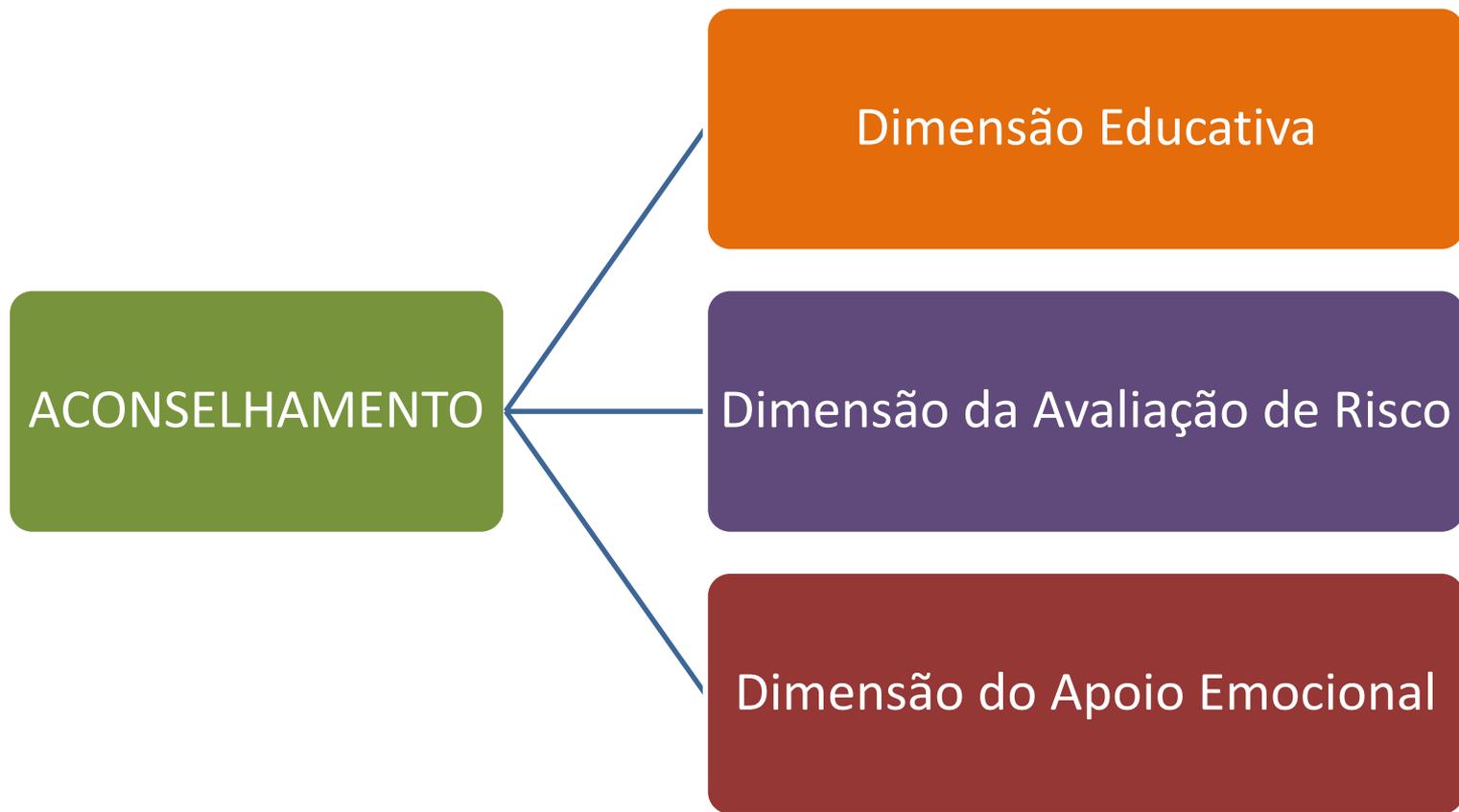
Mais do que oferecer tratamento cordial e humanizado, é dar respostas às demandas e necessidades individuais e/ou coletivas, se for o caso, encaminhando e elaborando juntamente com o/s usuário/s opções de intervenções apropriadas a cada situação, além de realizar a classificação de risco para a entrada no serviço.

# ACONSELHAMENTO

É uma vivência em aberto a ser construída no momento.

Não é um procedimento feito para o outro e sim com o outro.

De haver motivação, interesse e disposição da pessoa em atendimento.



# ACONSELHAMENTO

Avaliação de vulnerabilidades.

Percepção do próprio risco.

Identificar medidas preventivas viáveis.

Reduzir o impacto do diagnóstico.

# VULNERABILIDADE

O conceito de vulnerabilidade envolve “o conjunto de aspectos individuais e coletivos relacionados ao grau e modo de exposição a uma dada situação” e à possibilidade de “acesso a recursos adequados para se proteger das consequências indesejáveis daquela situação” (LOPES; BUCHARRA; AYRES, 2007, p.55)

# Três Dimensões do Conceito de Vulnerabilidade

**Individual:** se refere ao conhecimento pessoal acerca do agravo e dos comportamentos em relação à ocorrência da doença, ou seja, relaciona-se à capacidade individual de incorporar esse conhecimento e controlar comportamentos de suscetibilidade ao agravo

**Programática:** diz respeito ao acesso e qualidade dos serviços de saúde disponíveis e os recursos e políticas existentes na área do agravo;

**Social:** integra os fatores sociais do adoecimento, revelados por indicadores como perfil socioeconômico da população, gastos com serviços sociais e de saúde, normas vigentes, relações de gênero, iniquidades sociais, entre outros.

# GESTÃO DE RISCO

- É uma estratégia que tem por finalidade aumentar o grau de autonomia dos indivíduos para lidarem com a prevenção do HIV e das outras IST.
- Está baseada no direito ao acesso às informações e aos diferentes métodos de prevenção.
- Tem por base o reconhecimento de que cada indivíduo possui capacidade de escolher o método de prevenção mais adequado à sua realidade e às suas necessidades.

# GESTÃO DE RISCO

Ajuda a entender o risco de cada um.

Ajuda a hierarquizar o risco.

Ajuda a promover o autocuidado.

Ajuda a construir a autonomia.

# GESTÃO DE RISCO

Os profissionais devem conhecer as estratégias disponíveis de prevenção e conhecer o contexto/momento de vida do(a) usuário(a) e propiciar um espaço de reflexão para tomada de decisão.

# Orientações Pré e Pós-Teste

Que tipo de teste será realizado e o procedimento a ser adotado

A qualidade assegurada do teste rápido (que tipo de teste é e sua equivalência ao teste realizado em laboratório)

Sobre o que significa os possíveis resultados (reagente, não-reagente)

Sobre a exposição a risco e a possibilidade de janela imunológica

# ORIENTAÇÃO PRÉ E PÓS-TESTE

- Sobre a emissão do laudo: o que significa os itens constantes:
  - "Em caso de suspeita de infecção pelo HIV, uma nova amostra deverá ser coletada 30 dias após a data da coleta desta amostra";
  - A interpretação final do resultado da amostra: Amostra Reagente para HIV ou Amostra Não Reagente para HIV ou se houver discordância entre o T1 e o T2;
  - O nome do ensaio e as metodologias de cada conjunto diagnóstico utilizado.

# ORIENTAÇÃO PRÉ E PÓS-TESTE

- Sobre os procedimentos posteriores ao resultado:
  - Independentemente do resultado (reagente e não-reagente) deve ser oferecido o aconselhamento e este deve ser realizado se for o desejo do usuário;

# ORIENTAÇÃO PRÉ E PÓS-TESTE

- Em caso de resultado não-reagente: ofertar o aconselhamento, se a pessoa desejar; orientar para as ações de prevenção para que a pessoa permaneça não reagente;
- Em caso de resultado reagente: ofertar o aconselhamento, se a pessoa desejar; orientar sobre os passos seguintes (realização de exames complementares), e o encaminhamento para o serviço de referência ao tratamento.

**Obrigada!**  
**ana.monica@aids.gov.br**  
**cpas@aids.gov.br**